

Programa para Exame de Capitão- Amador

Lista de Questões VII

- Sobrevivência no Mar

1 - (2016-II / 3.19 - Água) O Ministério da Defesa no Brasil prescreve o consumo diário de água por indivíduo em 750 ml, para que o náufrago se mantenha em condições psicofísicas favoráveis. Entretanto, condições de momento, como previsão de um socorro muito demorado ou maior número de náufragos na balsa do que a lotação normal, poderão fazer com que seja um necessário um racionamento no consumo. Mesmo assim, há necessidade de que seja ingerida, no mínimo, _____ de água por homem/dia.

- a) 300 ml.
- b) 600 ml.
- c) 250 ml.
- d) 500 ml.
- e) 350 ml.

2 - (2019-III / 3.18 - Água) Em um naufrágio, o consumo diário de água para que um náufrago se mantenha em condições psicofísicas favoráveis é de 700 ml. Entretanto, condições de momento, como previsão de um socorro muito demorado ou maior número de náufragos na balsa do que a lotação normal, poderão fazer com que seja necessário um racionamento no consumo. Mesmo assim, há necessidade de que seja ingerida, no mínimo, _____ de água por homem/dia.

- a) 350 ml
- b) 500 ml
- c) 250 ml
- d) 600 ml
- e) 300 ml

3 - (2018-I / 3.20 - Água) Em sobrevivência no mar, a ingestão de qualquer tipo de alimento pode ser liberada pelo líder da balsa salva-vidas se houver disponibilidade de, pelo menos, _____ ml de água para cada pessoa por dia, e proibida se esta disponibilidade for apenas de _____ ml.

- a) 1.500 e 750
- b) 2.500 e 500
- c) 1.850 e 350
- d) 2.000 e 750
- e) 1.500 e 500

4 - (2014-II / 3.17 - Água) Em um naufrágio, um homem pode sobreviver sem comida por longos períodos, desde que tenha água para beber. Em termos quantitativos, a ingestão de qualquer tipo de alimento é proibida se a disponibilidade de água para cada pessoa for menor que:

- a) 1.000 ml.
- b) 2.500 ml.
- c) 200 ml.
- d) 500 ml.
- e) 1.500 ml.

5 - (2015-I / 3.19 - Água) No que tange ao consumo de água, um náufrago saudável, nas primeiras 24 horas após o abandono de sua embarcação, deve:

- a) ingerir a maior quantidade possível de água doce.
- b) apenas bochechar água, mesmo que seja salgada, para aliviar a sensação de sede.
- c) ingerir água do mar, se estiver limpa, para economizar a água existente.
- d) iniciar o consumo de água padrão para os próximos seis dias, determinado pelo líder da balsa.
- e) evitar beber água.

6 - (2017-II / 3.17 - Água) Teoricamente, o tempo de sobrevivência de um naufrago que não disponha de água para beber será de

- a) quinze dias.
- b) cinco dias.
- c) oito dias.
- d) vinte dias.
- e) dez dias.

7 - (2014-III / 3.17 - Água) A falta de água para beber é um dos maiores problemas enfrentado por um naufrago. Entre as assertivas abaixo a única correta é:

- a) a sobrevivência de um naufrago privado totalmente de água para beber é de 15 dias.
- b) nas primeiras 12 horas o naufrago deve-se evitar beber água.
- c) a água do mar só deve ser ingerida em casos extremos de falta de água potável.
- d) não devemos beber a água da chuva, pois nela faltam os minerais necessários ao corpo humano.
- e) uma das maneiras de racionarmos a água existente é evitarmos a sudorese.

8 - (2018-III / 3.18 - Água) A morte de um naufrago, sem considerarmos eventuais ferimentos ou os perigos normais do mar, é devida, fundamentalmente, à falta de água potável e à exposição de seu corpo ao meio ambiente. Desse modo

- a) se chover deve-se consumir a maior quantidade de água de chuva possível, pois, além de saciar a sede, contém os minerais necessários ao corpo humano.
- b) um homem saudável deve evitar beber água durante as primeiras 36 horas após o abandono de sua embarcação, pois seu corpo ainda não estará desidratado e o excesso de água será expelido em forma de urina.
- c) apesar de produzir água doce pela destilação da água do mar, a utilização de dessalinizadores é desaconselhada, devido à água produzida ser destilada.
- d) a urina só deve ser bebida em último caso, quando a água potável acabar.
- e) para aliviar a sensação de sede, deve-se estimular a salivacão chupando botões, pedaços de pano, etc.

9 - (2018-III / 3.19 - Alimentos) Em uma sobrevivência no mar, o sangue de alguns animais não deve ser ingerido devido a/ao

- a) probabilidade de ser venenoso.
- b) poder provocar vômitos.
- c) organismo necessitar de mais água para sua digestão.
- d) sua baixa concentração de proteínas.
- e) aumentar a sensação de sede.

10 - (2019-II / 3.19 - Alimentos) Na prática, um naufrago para saciar a fome só deve ingerir peixes se

- a) todo o sangue for extraído.
- b) acabar a ração R-5.
- c) não houver restrição quanto ao consumo de água.
- d) não estiverem crus, pois a carne de um pescado cru é muito salgada.
- e) forem consumidos imediatamente após serem capturados, à exceção dos de cor azul que podem ser conservados por vários dias.

11 - (2016-II / 3.20 - Alimentos) Em um naufrágio, o sangue dos animais marinhos e seus fluidos corpóreos

- a) não devem nunca ser bebidos, pois podem ser venenosos.
- b) devem sempre que possível ser ingeridos, pois são alimentos ricos em proteínas.
- c) só devem ser bebidos se acabarem as reservas de água potável e a ração líquida.
- d) se estiver havendo restrição de água, não devem ser bebidos como forma de aliviar a sede.
- e) só devem ser ingeridos imediatamente após o animal ser pescado ou caçado, pois se coagulam com grande rapidez.

12 - (2019-III / 3.20 - Alimentos) Em um naufrágio, o sangue dos animais marinhos e seus fluidos corpóreos

- a) só devem ser ingeridos imediatamente após o animal ser pescado ou caçado, pois se coagulam com grande rapidez.
- b) devem sempre que possível ser ingeridos, pois são alimentos ricos em proteínas.
- c) nunca devem ser bebidos, pois podem ser venenosos.
- d) só devem ser bebidos se acabarem as reservas de água potável.
- e) se estiver havendo restrição de água, não devem ser bebidos como forma de aliviar a sede.

13 - (2018-I / 3.18 - Alimentos) O primeiro recurso de que dispõe um náufrago para sua alimentação numa balsa são as rações sólidas. No caso do resgate ser muito demorado, todos os esforços devem ser dirigidos para a obtenção de alimentos, desde que se tenha água para beber. Dentre as afirmativas assinale a INCORRETA.

- a) Algumas pessoas têm dificuldade em comer peixes crus e, se o fizerem, poderão ter fortes náuseas. Nesses casos, o melhor é não se alimentar.
- b) Os ouriços não representam um perigo mortal para o homem e, com exceção da “coroa de espinhos”, são comestíveis, embora não tenham grande valor alimentício.
- c) Os moluscos, de uma maneira geral, não são comestíveis, pois existe o perigo de causarem forte intoxicação.
- d) As algas contêm proteínas, carboidratos, iodo e vitamina “C”, podendo ser consumidas como um ótimo preventivo contra o escorbuto.
- e) Em alguns tipos de peixes venenosos, o veneno não está contido na própria carne e sim nos órgãos internos. Se forem destripados, lavados com água doce e cozinhados, podem ser consumidos pelos náufragos.

14 - (2018-II / 3.19 - Alimentos) Em um naufrágio, no caso de o resgate ser muito demorado ou da perda de rações sólidas, desde que se tenha reserva de água, todos os esforços devem ser dirigidos para a obtenção de alimentos pois, além de resolver o problema da fome, as mentes estarão ocupadas com uma atividade construtiva que ajuda a elevar o moral. Assim, os náufragos, ao se alimentarem, consumindo as espécies marinhas, devem considerar que

- a) o sangue e os fluidos corpóreos dos animais marinhos nunca devem ser bebidos pois podem ser venenosos.
- b) um ótimo preventivo contra o escorbuto são as medusas.
- c) a ingestão de moluscos só tem valor alimentício se for em grandes quantidades.
- d) algumas pessoas têm dificuldade em comer peixes crus pois, se o fizerem, poderão ter fortes náuseas. Nesse caso, o melhor é não se alimentar.
- e) os peixes com bocas, guelras e nadadeiras ventrais pequenas são sempre comestíveis.

15 - (2015-II / 3.18 - Alimentos) Com relação ao náufrago e às espécies marinhas, indique a única afirmativa CORRETA:

- a) As anêmonas, quando são molestadas, contraem o corpo e expõem uma secreção urticante semelhante à de uma queimadura. Como as águas-vivas, deve-se evitar tocá-las com a pele desprotegida.

- b) Os ouriços e as estrelas-do-mar têm em comum o fato de viverem nas águas costeiras do mundo todo e não representam um perigo mortal para o homem, porém, de uma maneira geral, não são comestíveis.
- c) Os caracóis compridos e de formas cônicas com um apêndice vermelho são, geralmente, comestíveis, contanto que estejam em locais cobertos pela água na preamar, ou que não estejam agarrados aos cascos das embarcações.
- d) As medusas contêm proteínas, carboidratos, iodo e vitamina “C” e são todas comestíveis, porém a sua ingestão está condicionada à disponibilidade de água doce e algumas podem ser um violento purgativo quando ingeridas em grandes quantidades.
- e) As carnes de todos os animais marinhos capturados em alto-mar como peixes (exceto o fígado de poucas espécies), celenterados e águas-vivas são comestíveis. Entretanto, deve-se tomar cuidado, pois a carne de um pescado cru é bastante salgada e desagradável ao paladar.

16 - (2017-II / 3.18 - Alimentos) Considerando-se a necessidade de um náufrago de se alimentar, desde que tenha água para beber, os mexilhões, ostras, mariscos, caracóis e lulas podem ser consumidos, porém alguns cuidados devem ser observados para evitar intoxicação e espécies venenosas. Dentre as afirmativas abaixo, assinale qual está correta.

- a) Os mariscos agarrados à partes metálicas dos cascos das embarcações são os preferidos por não sofrerem contaminação.
- b) Os caracóis compridos e de forma cônica são normalmente comestíveis.
- c) Os mexilhões cobertos pela água apenas na preamar não devem ser consumidos.
- d) Os moluscos são uma importante fonte de proteínas para os náufragos que tenham de sobreviver nas proximidades da costa.
- e) Todas as espécies de ostras são um ótimo preventivo contra o escorbuto (falta de vitamina “C”).

17 - (2020-I / 3.18 - Alimentos) Considerando-se a necessidade de um náufrago de se alimentar desde que tenha água para beber, os ouriços e os moluscos podem ser consumidos, porém alguns cuidados devem ser observados para evitar intoxicação, ferimentos e espécies venenosas. Dentre as assertivas abaixo, assinale qual é a falsa.

- a) Os caracóis compridos e de forma cônica são normalmente venenosos.
- b) Os mexilhões que não forem cobertos pela água na preamar não devem ser consumidos.
- c) Os moluscos podem ser uma importante fonte de proteínas para os náufragos que tenham que sobreviver nas proximidades da costa.
- d) Os ouriços não representam um perigo mortal para o homem e com exceção da “coroa de espinhos”, são comestíveis.
- e) Os mariscos agarrados a partes metálicas dos cascos das embarcações são os preferidos por serem de fácil captura e não sofrerem contaminação.

18 - (2019-IV / 3.20 - Alimentos) Por conterem proteínas, carboidratos, iodo e vitamina “C”, a ingestão de _____ encontrados/as no mar, é um ótimo preventivo contra o escorbuto.

- a) ouriços.
- b) moluscos.
- c) estrelas do mar.
- d) medusas.
- e) algas.

19 - (2015-I / 3.18 - Alimentos) Os plânctons podem ser um complemento valioso na dieta dos náufragos na falta de outros alimentos. A sua ingestão, entretanto, está condicionada:

- a) a um teste prévio com uma pequena quantidade, verificando-se o seu sabor.
- b) a terem sido coletados em alto-mar para evitar que estejam contaminados.

- c) à verificação de sua coloração, Plânctons com tons avermelhados não devem ser consumidos.
- d) à absoluta falta de vitamina “C” (escorbuto) no organismo do náufrago.
- e) à impossibilidade de enjoo e, conseqüentemente, de vomitar.

20 - (2014-I / 3.3 - Aspectos Médicos e Adversos) A morte do náufrago no interior de uma balsa, sem levar em consideração eventuais ferimentos ou perigos normais do mar, é devida, fundamentalmente, à:

- a) falta de alimentação e de remédios.
- b) falta de água potável e exposição de seu corpo ao meio ambiente.
- c) fome e sede.
- d) ingestão de animais venenosos.
- e) hipotermia ou insolação.

21 - (2016-III / 3.20 - Aspectos Médicos e Adversos) Além de outros fatores, a sobrevivência do náufrago depende do período de permanência em função da temperatura da água do mar. No que diz respeito à temperatura ambiente (temperatura do ar), seus efeitos sobre o pessoal estão intimamente ligados

- a) às correntes marinhas
- b) aos sistema frontais
- c) à velocidade do vento
- d) ao efeito estufa das nuvens
- e) à umidade do ar

22 - (2019-II / 3.20 - Aspectos Médicos e Adversos) Os efeitos da temperatura ambiente (temperatura do ar) sobre os náufragos no interior de uma balsa salva-vidas estão intimamente ligados

- a) ao número de pessoas na balsa.
- b) aos sistema frontais.
- c) ao efeito estufa das nuvens.
- d) à umidade do ar.
- e) à velocidade do vento.

23 - (2016-III / 3.17 - Aspectos Médicos e Adversos) No corpo de um náufrago, o primeiro sinal de um possível congelamento, causado pelos ventos frios, é a dormência das carnes flácidas do rosto, mãos, pés e orelhas. Quando o congelamento já tiver se instalado, o tratamento mais eficaz é:

- a) friccionar cuidadosamente as áreas afetadas.
- b) aplicar, se disponível, álcool, óleo ou gasolina sobre as áreas afetadas.
- c) expor as áreas afetadas a um fogo brando, para aquecê-las o mais rápido possível.
- d) na falta de água aquecida, jogar urina sobre as partes afetadas.
- e) proteger as áreas afetadas dos ventos frios, por qualquer meio disponível.

24 - (2019-I / 3.17 - Aspectos Médicos e Adversos) Estando um náufrago no interior da balsa salva-vidas, o primeiro sinal de um possível congelamento causado por ventos frios é a dormência das carnes flácidas do rosto, mãos, pés e orelhas. Quando houver sinais de congelamento, devemos

- a) friccionar cuidadosamente as áreas afetadas.
- b) aplicar álcool ou óleo sobre as áreas afetadas.
- c) aquecer rapidamente os locais afetados.
- d) cobrir os locais atingidos com panos umedecidos.
- e) aquecer os locais atingidos de maneira gradativa, evitando uma rápida aplicação de calor.

25 - (2016-I / 3.17 - Aspectos Médicos e Adversos) Quanto à sobrevivência de um homem imerso em água fria e sujeito à hipotermia por imersão, a ocorrência de uma parada cardíaca, é determinada, principalmente, por dois fatores, que são:

- a) tempo de exposição e comportamento do homem na água.
- b) condições físicas/emocionais do homem e temperatura da água
- c) tempo de exposição e temperatura da água
- d) constituição física do homem e temperatura da água
- e) condições físicas/emocionais e comportamento do homem na água.

26 - (2020-I / 3.17 - Aspectos Médicos e Adversos) A sobrevivência de um homem imerso em água fria e sujeito a uma hipotermia por imersão, antes de ocorrer uma parada cardíaca, é determinada, principalmente, por dois fatores que são:

- a) Tempo de exposição e temperatura da água
- b) Constituição física do homem e temperatura da água
- c) Tempo de exposição e comportamento do homem na água.
- d) Condições físicas/emocionais do homem e tempo de exposição.
- e) Condições físicas/emocionais e comportamento do homem na água.

27 - (2014-III / 3.18 - Aspectos Médicos e Adversos) As medusas são espécies marinhas perigosas para os naufragos. A melhor proteção contra seus efeitos maléficos é:

- a) a aplicação de urina.
- b) a roupa cobrindo a maior parte do corpo.
- c) afugentá-las com o facho de luz das lanternas.
- d) o sangue dos peixes como antídoto ao seu veneno.
- e) a água doce em abundância.

28 - (2015-I / 3.17 - Aspectos Médicos e Adversos) Em um naufrágio, em climas tropicais, a causa imediata da insolação é a elevação da temperatura do corpo sem a correspondente eliminação desse calor, caracterizando um distúrbio do mecanismo de resfriamento do corpo, ou seja, a capacidade que a pessoa tem de suar. Seu tratamento consiste na (em):

- a) no resfriamento da vítima por imersão no mar e gargarejo de água salgada.
- b) em beber grande quantidade de água para ajudar a eliminar o calor.
- c) na interrupção da exposição da vítima ao calor e a todo e qualquer desgaste físico.
- d) na aplicação na pele de gordura de peixe para absorção do calor.
- e) na interrupção da exposição da vítima ao calor e a prática de exercícios leves para estimular o suor.

29 - (2013-II / 3.18 - Aspectos Médicos e Adversos) A queimadura solar normalmente só é sentida algumas horas após a exposição. O naufrago não deve esperar que sua pele fique vermelha para protegê-la do sol, pois já será tarde demais. O tratamento recomendado, antes do aparecimento das bolhas, é:

- a) banhar com água fria durante alguns minutos toda a região dolorosa e, a seguir, untar a pele com vaselina.
- b) friccionar levemente a pele para evitar o aparecimento das bolhas e cobrir a área com gaze úmida.
- c) espalhar álcool sobre a área afetada para resfriar o local.
- d) colocar gelo sobre a área avermelhada e cobrir com gaze.
- e) untar imediatamente a pele com vaselina e, a seguir, cobrir com gaze úmida.

30 - (2018-I / 3.17 - Aspectos Médicos e Adversos) Numa balsa salva-vidas, a exposição contínua ao sol pode causar queimaduras que, normalmente, só serão sentidas algumas horas após a exposição. O

náufrago não deve esperar que sua pele fique vermelha para protegê-lo do sol, pois já será tarde demais. O tratamento recomendado, antes do aparecimento das bolhas, é

- a) banhar com água fria durante alguns minutos toda a região dolorosa e, a seguir, untar a pele com vaselina.
- b) friccionar levemente a pele para evitar o aparecimento das bolhas e cobrir a área com gaze úmida.
- c) espalhar álcool sobre a área afetada para resfriar o local.
- d) colocar gelo sobre a área avermelhada e cobri-la com gaze.
- e) untar imediatamente a pele com vaselina e, a seguir, cobrir com gaze úmida.

31 - (2017-II / 3.19 - Aspectos Médicos e Adversos) O processo de sobrevivência involuntária do organismo, devido à diminuição das funções normais, permitindo que somente uma diminuta quantidade de oxigênio circule muito lentamente entre os pulmões, coração e cérebro, é uma reação típica

- a) do afogamento seco.
- b) do ataque cardíaco.
- c) do afogamento molhado.
- d) da hipotermia.
- e) do congelamento.

32 - (2014-II / 3.20 - Aspectos Médicos e Adversos) No afogamento seco, o processo de sobrevivência involuntária do organismo, devido à diminuição das funções normais, permite que somente uma diminuta quantidade de oxigênio circule muito lentamente entre os pulmões, coração e cérebro. Por isso, nesses casos:

- a) deixa-se o “afogado” reagir normalmente, até readquirir suas funções normais.
- b) antes de aplicar qualquer método de ressuscitação, tenta-se retirar a água dos pulmões da vítima, pois a preocupação maior não é a falta de oxigênio.
- c) a vítima pode aguentar até 5 minutos submersa sem que ocorra dano permanente no cérebro, além disso, qualquer esforço será inútil.
- d) mesmo que a vítima tenha estado 10 minutos submersa, os esforços de ressuscitação e respiração artificial deverão ser iniciados imediatamente.
- e) a maior preocupação passa a ser a hipotermia, logo a vítima deve ser aquecida imediatamente.

33 - (2019-IV / 3.19 - Aspectos Médicos e Adversos) No Afogamento Seco, o processo de sobrevivência involuntária do organismo devido à diminuição das funções normais, permite que somente uma diminuta quantidade de oxigênio circule muito lentamente entre os pulmões, coração e cérebro. Por isso nesses casos:

- a) deixe o “afogado” reagir normalmente, até readquirir suas funções normais.
- b) antes de aplicar qualquer método de ressuscitação, tente retirar a água dos pulmões da vítima, pois a preocupação maior não é a falta de oxigênio.
- c) até 5 minutos submersa a vítima pode aguentar sem que ocorra um dano permanente no cérebro. Além disso, qualquer esforço é inútil.
- d) mesmo a vítima tendo estado 10 minutos submersa, os esforços de ressuscitação e respiração artificial deverão ser iniciados imediatamente.
- e) a maior preocupação passa ser a hipotermia, por isso a vítima deve ser aquecida imediatamente.

34 - (2017-I / 3.18 - Aspectos Médicos e Adversos) Os fatores mais importantes na prevenção das reações psicológicas anormais que podem ocorrer num naufrágio são

- a) os náufragos saberem nadar e se manterem otimistas e ocupados com alguma tarefa.
- b) o líder da balsa ter o dom de influenciar pessoas e os náufragos terem boa saúde mental.

- c) o líder da balsa mostrar segurança em saber navegar em mar aberto e remar com destreza.
- d) os naufragos conhecerem as técnicas e os procedimentos adequados para cada situação, treinarem essas técnicas e se familiarizarem com os equipamentos de sobrevivência.
- e) os naufragos ficarem calmos e o líder da balsa conhecer os métodos de combater a solidão, o tédio e a depressão.

35 - (2015-II / 3.19 - Aspectos Médicos e Adversos) Em um naufrágio, quanto aos aspectos psicológicos, a melhor maneira de combater reações psiconeuróticas que um naufrago esteja tendo é:

- a) controlá-lo fisicamente para evitar que cometa atos tresloucados ou insanos.
- b) tentar induzi-lo a mergulhar no mar para resfriar a cabeça.
- c) dar-lhe tarefas para ocupar sua mente, pois nas reações psiconeuróticas, o indivíduo não é levado à perda do juízo da realidade, apenas desordens da personalidade global.
- d) a princípio tentar dialogar como forma de acalmá-lo e prender sua atenção, antes de ações mais radicais.
- e) sedá-lo com o uso de morfina.

36 - (2019-I / 3.18 - Aspectos Médicos e Adversos) Quanto aos aspectos psicológicos, a melhor maneira de combater reações psiconeuróticas que um naufrago esteja tendo é

- a) controlá-lo fisicamente para evitar que cometa atos tresloucados ou insanos.
- b) tentar induzi-lo a mergulhar no mar para resfriar a cabeça.
- c) dar-lhe tarefas para ocupar sua mente, pois, nas reações psiconeuróticas, o indivíduo não é levado à perda do juízo da realidade, apenas a desordens da personalidade global.
- d) a princípio, tentar dialogar como forma de acalmá-lo e prender sua atenção, antes de ações mais radicais.
- e) sedá-lo com o uso de morfina.

37 - (2017-I / 3.17 - Aspectos Médicos e Adversos) Associe as providências apresentadas na coluna A, relacionando-as aos aspectos médicos adversos de um naufrágio enumerados na coluna B.

Coluna A	Coluna B
(1) Posição HELP	() congelamento
(2) Evitar sudorese	() queimadura solar
(3) Usar urina	() hipotermia por imersão
(4) Manter local seco e não esfregar	() conjuntivite
(5) Banhar com água por 20 minutos	() sede
(6) Assepsia	() pé de imersão

- a) (4) (6) (2) (5) (3) (1)
- b) (3) (5) (1) (6) (2) (4)
- c) (2) (4) (5) (3) (1) (6)
- d) (3) (4) (1) (5) (2) (6)
- e) (1) (6) (3) (2) (4) (5)

38 - (2016-I / 3.19 - Aspectos Médicos e Adversos) Os naufragos, numa balsa salva-vidas em alto-mar, estão sujeitos a vários aspectos adversos cujos preventivos deverão ser conhecidos pelos navegantes em suas travessias oceânicas. Assinale a alternativa que melhor apresenta uma correspondência entre os aspectos adversos e os preventivos:

I - pé de imersão	A - algas e plânctons
II - congelamento	B - roupas
III - escorbuto	C - evitar fricção
IV - tubarão	D - moluscos
V - desidratação	E - urina

VI - medusa
F - anêmonas
G - reduzir sudorese
H - acetato de cobre

- a) I-H; II-G; III-D; IV-E; V-B; VI-C
- b) I-C; II-E; III-F; IV-B; V-G; VI-H
- c) I-E; II-G; III-A; IV-H; V-D; VI-C
- d) I-C; II-E; III-A; IV-H; V-G; VI-B
- e) I-E; II-C; III-D; IV-B; V-G; VI-H

39 - (2014-III / 3.20 - Comportamento em Naufrágio) No caso de abandono da embarcação, devido a um incêndio incontrolável, havendo óleo em chamas na superfície da água, devemos saltar pela borda:

- a) por barlavento, nadando contra o vento procurando afastar-se da embarcação.
- b) a favor da correnteza para ser levado por ela.
- c) por sotavento e em pé, com as pernas cruzadas e uma mão tampando o nariz.
- d) sempre de costas para o vento.
- e) na popa, pois a embarcação tende a afilar ao vento

40 - (2016-III / 3.18 - Comportamento em Naufrágio) No caso de abandono da embarcação devido a um incêndio incontrolável, havendo óleo em chamas na superfície do mar, devemos saltar n'água

- a) pelo bordo de sotavento a favor da correnteza ou vento.
- b) pela proa, pois a embarcação deverá estar aproada à corrente.
- c) pelo bordo que a embarcação faz sombra.
- d) por qualquer bordo, contanto que nos afastemos o mais rápido possível do local, nadando por debaixo d'água.
- e) por barlavento contra a correnteza ou o vento.

41 - (2014-IV / 3.19 - Comportamento em Naufrágio) As balsas salva-vidas a bordo estão contidas em casulos de fibra de vidro que ficam dispostos em berços próprios e localizados nos conveses abertos. Para sua utilização em barcos de Esporte e Recreio, basta

- a) lançar o conjunto casulo/berço na água para que afundem e a balsa seja inflada pela pressão da água.
- b) liberar o casulo do berço e lançá-lo ao mar, pois ele se abrirá automaticamente ao entrar em contato com a água salgada.
- c) abrir o casulo, encher a balsa ainda no convés e jogá-la no mar.
- d) abrir o casulo no convés, jogar a balsa no mar e puxar o cabo de disparo.
- e) liberar o casulo do berço, lançá-lo ao mar e dar um forte puxão no cabo de disparo para que a balsa seja inflada.

42 - (2018-II / 3.20 - Comportamento em Naufrágio) As balsas salva-vidas a bordo são contidas em casulos de fibra de vidro que ficam dispostos em cabides próprios e localizados nos conveses abertos. Para sua utilização em barcos de esporte e recreio, basta

- a) lançar o conjunto casulo/berço na água para que afundem e a balsa seja inflada pela pressão da água.
- b) liberar o casulo do berço, lançá-lo ao mar e dar um forte puxão no cabo de disparo para que a balsa seja inflada.
- c) abrir o casulo, encher a balsa ainda no convés e jogá-la no mar.
- d) liberar o casulo do berço e lançá-lo ao mar, pois ele se abrirá automaticamente ao entrar em contato com a água salgada.
- e) abrir o casulo no convés, jogar a balsa no mar e puxar o cabo de disparo.

43 - (2013-II / 3.17 - Comportamento em Naufrágio) Um náufrago imerso em uma água fria deve proteger as partes do corpo onde ocorrem as maiores perdas de calor que são:

- a) as pernas e os braços.
- b) os pés e as pernas.
- c) as pernas e o tronco.
- d) a cabeça e o pescoço
- e) o tronco e a cabeça

44 - (2014-IV / 3.18 - Comportamento em Naufrágio) Um náufrago imerso em uma água fria deve proteger as partes do corpo onde ocorrem as maiores perdas de calor que são :

- a) as pernas e o tronco.
- b) as pernas e os pés.
- c) a cabeça e o pescoço.
- d) as extremidades (pernas e braços).
- e) a cabeça e o tronco.

45 - (2018-III / 3.17 - Comportamento em Naufrágio) Um náufrago imerso em uma água fria deve proteger as partes do corpo onde ocorrem as maiores perdas de calor que são

- a) as pernas e os braços.
- b) as pernas e o tronco.
- c) os pés e as pernas.
- d) a cabeça e o pescoço.
- e) o tronco e a nuca

46 - (2014-I / 3.16 - Comportamento em Naufrágio) Um náufrago imerso em água muito fria sem a companhia de outros náufragos, se estiver de colete salva-vidas, deve:

- a) adotar a posição HUDDLE.
- b) exercitar-se vigorosamente.
- c) proteger os braços e o tronco.
- d) adotar a posição ereta com os braços juntos ao corpo.
- e) adotar a posição HELP.

47 - (2019-II / 3.17 - Comportamento em Naufrágio) Um náufrago imerso em água muito fria sem a companhia de outros náufragos, se estiver de colete salva-vidas, deve

- a) adotar a posição ereta com os braços junto ao corpo.
- b) nadar com movimentos regulares para não se cansar.
- c) flutuar normalmente com pequenos movimentos.
- d) adotar a posição que possibilita a menor perda de calor, chamada "HUDDLE".
- e) adotar a posição "HELP".

48 - (2016-II / 3.17 - Comportamento em Naufrágio) O melhor procedimento a ser adotado por dois ou mais náufragos quando imersos em água fria e se estiverem de coletes salva-vidas é

- a) todos se abraçarem em círculo numa posição chamada PENCA (huddle)
- b) adotarem a posição HELP.
- c) usar as mãos livres para agitar a água, evitando a aproximação de tubarões comuns em águas frias.
- d) ajudarem-se mutuamente a fim de manter seus pescoços e nucas fora da água.
- e) adotarem a posição R-5 recomendada pelo Ministério da Defesa.

49 - (2015-II / 3.17 - Comportamento em Naufrágio) Os tubarões são animais perigosos e imprevisíveis e as causas de ataques a seres humanos são aleatórias. Deprendendo-se de experiências e constatações anteriores, uma das medidas a ser adotada na presença de tubarões, em estando o náufrago na água, é:

- a) retirar os sapatos e as roupas (principalmente roupas escuras parecem ser um atrativo para os tubarões).
- b) movimentar-se freneticamente tentando espantá-los.
- c) não tentar nadar, mesmo que seja com movimentos regulares, procurando alcançar uma balsa ou embarcação.
- d) aproximar-se de locais onde existam cardumes de peixes que possam distraí-los.
- e) permanecer imóvel.

50 - (2020-I / 3.20 - Comportamento em Naufrágio) Durante a 2ª Guerra Mundial, as Forças Aliadas realizaram exaustivos estudos sobre o ataque de tubarões a náufragos, com ênfase nos procedimentos mais adequados quando na presença desses perigosos animais. Com base nesses estudos e experiências anteriores, foi constatado que uma das medidas que pode surtir efeito para reduzir os ataques, estando o náufrago na água é

- a) movimentar-se freneticamente tentando espantá-los.
- b) adotar a posição “HELP” para não expor as extremidades do corpo (pernas e braços) .
- c) retirar os sapatos e as roupas encharcadas para poder nadar melhor.
- d) nadar com movimentos fortes e ritmados, sem ser frenéticos, numa direção oblíqua que não cruze com o seu caminho.
- e) evitar que algum som alto seja emitido dentro da água.

51 - (2014-I / 3.20 - Comportamento em Naufrágio) Num salvamento por helicóptero de um náufrago na água, quando a aeronave estiver arriando o guincho, a pessoa deve:

- a) aproximar-se do estropo de salvamento, nadando de preferência para barlavento.
- b) levantar o braço com o polegar na direção da aeronave para indicar a posição correta de içamento.
- c) permitir que o equipamento de socorro toque primeiro na água, para evitar a eletricidade estática (choque).
- d) nadar o mais rápido possível, afastando-se do local, devido ao borrifo causado pelo rotor principal da aeronave.
- e) retirar o colete salva-vidas para facilitar o içamento pelo “sling”.

52 - (2016-I / 3.18 - Comportamento em Naufrágio) Num salvamento por helicóptero, quando o equipamento de socorro (guincho, estropo, etc.) estiver sendo arriado, os náufragos devem

- a) aguardar que o equipamento toque na água, a fim de evitar o choque causado pela eletricidade estática.
- b) procurar apanhar o equipamento o mais rápido possível, para evitar que a aeronave fique “hoverando” muito tempo sobre os náufragos.
- c) inicialmente prender o equipamento em alguma parte do barco ou da balsa para que a aproximação da aeronave não seja abortada.
- d) evitar que o equipamento toque na água, pois a água salgada, sendo boa condutora de eletricidade, aumenta a possibilidade de choques elétricos.
- e) quando na água, afastar-se do equipamento, para evitar que o guincho, em seu movimento de pêndulo, bata em sua cabeça.

53 - (2019-III / 3.17 - Comportamento em Naufrágio) Num salvamento por helicóptero quando o equipamento de socorro (estropo) estiver sendo arriado devemos:

- a) inicialmente prendê-lo em alguma parte do barco ou da balsa para que a aproximação da aeronave não seja abortada.

- b) procurar apanhar o equipamento o mais rápido possível para evitar que a aeronave fique “hoverando” muito tempo sobre os náufragos.
- c) aguardar que o equipamento toque na água a fim de evitar o choque causado pela eletricidade estática.
- d) evitar que o equipamento toque na água pois a água salgada, sendo boa condutora de eletricidade, aumenta a possibilidade de choques elétricos.
- e) quando na água, afastar-se do equipamento para evitar que o guincho em seu movimento de pêndulo bata na cabeça do náufrago.

54 - (2014-IV / 3.17 - Material de Sobrevivência de uma Balsa) Como prescrito no Brasil, as balsas salva-vidas são abastecidas com um total de rações sólidas R-5 (constituídas de “jubaras” e gomas de mascar) suficiente para:

- a) 3 dias por pessoa.
- b) 6 dias por pessoa.
- c) 10 dias por pessoa.
- d) 12 dias por pessoa.
- e) 20 dias por pessoa.

55 - (2018-III / 3.20 - Material de Sobrevivência de uma Balsa) Geralmente, no Brasil, as embarcações de salvamento são abastecidas com um total de rações sólidas R-5 (constituídas de “jubaras” e gomas de mascar) suficiente para _____ dias por pessoa.

- a) seis
- b) vinte
- c) três
- d) doze
- e) dez

56 - (2016-II / 3.18 - Material de Sobrevivência de uma Balsa) Quanto ao material de sobrevivência de uma balsa salva-vidas, indique qual das assertivas abaixo é a correta

- a) Estando os náufragos em uma balsa, deve-se utilizar o espelho de sinalização em tempos pré-determinados pelo líder, mesmo que nenhuma unidade de busca (navio ou aeronave) esteja no visual.
- b) A utilização da âncora flutuante assume grande importância, principalmente se a posição do naufrágio não foi transmitida por qualquer alerta de socorro.
- c) Além de serem utilizados para chamar a atenção de helicópteros de busca, os foguetes luminosos servem para indicar ao piloto a intensidade e a direção do vento para aproximação.
- d) A finalidade principal da esponja é manter o fundo da balsa seco, o que evita o contato da pele com a água salgada.
- e) As balsas salva-vidas possuem rações sólidas constituídas por gomas de mascar e “jubaras” sem açúcar para não agravar a sede.

57 - (2019-II / 3.18 - Material de Sobrevivência de uma Balsa) Quanto ao material de sobrevivência de uma balsa salva-vidas, indique qual das assertivas abaixo é a correta

- a) Estando os náufragos em uma balsa, deve-se utilizar o espelho de sinalização em intervalos regulares, mesmo que não se ouça o ruído de uma aeronave de busca.
- b) O uso prematuro dos sinais pirotécnicos é contraindicado em caso de restrição da visibilidade meteorológica.
- c) Além de serem utilizados para chamar a atenção das unidades de busca, os foguetes luminosos com paraquedas servem para indicar ao piloto a intensidade e a direção do vento para aproximação.
- d) O repelente de tubarão é de grande eficácia mesmo com grande diluição na água.

e) As latas d'água fazem parte da ração R-5 e a dotação das balsas permite a sobrevivência de um homem por um período de até 10 dias.

58 - (2018-II / 3.18 - Avistamento de uma Balsa) O conhecimento dos fatores que afetam a distância de avistamento de uma balsa salva-vidas no mar torna-se importante para a avaliação, pelos naufragos, de seus efeitos na utilização conveniente dos sinais de salvamento (pirotécnicos, espelhos de sinalização, etc.). Quanto ao avistamento de balsas salva-vidas em um naufrágio, indique dentre as opções abaixo a única verdadeira.

- a) As cores amarela, preta e alaranjada são as cores que proporcionam o melhor contraste na água.
- b) A posição do Sol em relação ao observador não tem influência significativa, devido à reflexão da luz na água ser prejudicial em qualquer posição.
- c) A visibilidade meteorológica sofre restrições em condições de nevoeiro, teto baixo e chuva, contraindicando o uso prematuro dos sinais pirotécnicos.
- d) Teoricamente, sem considerar outros fatores, uma balsa no nível do mar (altura zero) pode ser avistada numa distância aproximada de 9 milhas náuticas (horizonte visual), estando o observador a 16 metros de altitude.
- e) As sombras projetadas pelas nuvens na água não afetam o avistamento das balsas.

59 - (2014-III / 3.19 - Avistamento de uma Balsa) Qual é a distância aproximada que uma balsa salva-vidas pode ser avistada por um observador cujo olho está a 9 metros de altura, considerando que a balsa está no nível do mar, ou seja, altura zero?

- a) 8 milhas náuticas.
- b) 10 milhas náuticas.
- c) 15 milhas náuticas.
- d) 6 milhas náuticas.
- e) 4 milhas náuticas.

60 - (2017-II / 3.20 - Avistamento de uma Balsa) A que distância aproximada uma balsa salva-vidas com 1 metro de altura pode ser avistada por um observador no passadiço de um navio com o olho a 16 metros do nível do mar?

- a) A 8 milhas náuticas.
- b) A 12 milhas náuticas.
- c) A 10 milhas náuticas.
- d) A 6 milhas náuticas.
- e) A 14 milhas náuticas.

61 - (2015-II / 3.20 - Avistamento de uma Balsa) É impossível determinar com precisão a distância que um objeto na água poderá ser avistado, pois a detecção visual é afetada por diversos fatores. Quanto ao avistamento de balsas salva-vidas em um naufrágio, indique a opção INCORRETA.

- a) As cores amarela, preta e alaranjada são aquelas que proporcionam o melhor contraste na água.
- b) A posição do sol quando está pelas costas do observador propicia uma distância maior de avistamento do que pela frente.
- c) A visibilidade meteorológica sofre restrições em condições de nevoeiro, teto baixo e chuva, contraindicando o uso prematuro dos sinais pirotécnicos.
- d) As sombras projetadas pelas nuvens afetam o avistamento das balsas.
- e) Teoricamente, sem considerar outros fatores, uma balsa no nível do mar (altura zero), pode ser avistada numa distância em milhas náuticas dada pela fórmula: $d = 2 h$, ou seja, duas vezes a raiz quadrada de h, sendo "h" a altura do olho do observador, em metros.

62 - (2013-II / 3.19 - Avistamento de uma Balsa) É impossível determinar com precisão a distância que um objeto na água poderá ser avistado, pois a detecção visual é afetada por diversos fatores. Para o líder de uma balsa salva-vidas, o conhecimento de como estes fatores afetam o seu avistamento torna-se importante, na medida em que ele possa avaliar os seus efeitos, para usar os sinais de salvamento convenientemente. Entre as afirmativas abaixo indique quais as verdadeiras e as falsas:

- I. A cor de um grande objeto de cor azul, apesar de não ter contraste com o mar, muitas vezes pode ser visto mais facilmente do que um objeto amarelo.
- II. A distância ao horizonte visual é dada pela fórmula: $d = 2,21 \sqrt{h}$, sendo “h” a altura do olho do observador.
- III. A posição do sol quando está pelas costas do observador propicia uma distância maior de avistamento, devido aos reflexos na água.
- IV. Um estado do mar com a presença de ondas e cristas fará com que a visibilidade atmosférica aumente, devido ao choque das ondas com a balsa.
- V. A visibilidade meteorológica por helicópteros sofre restrições, entre outros fatores, pela presença de teto baixo e chuva. Entretanto este fator não restringe o uso de sinais pirotécnicos.

- a) I e IV são falsas.
- b) I, II e IV são verdadeiras.
- c) II e III são verdadeiras.
- d) I, II e V são falsas.
- e) apenas III é verdadeira.

63 - (2014-II / 3.18 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Atualmente, a doutrina de salvamento em alto-mar estabelece que o naufrago, dispondo de embarcação de salvamento:

- a) deve tentar chegar à terra mais próxima a barlavento.
- b) deve tentar se aproximar de rotas de tráfego marítimo, devido ao intenso movimento de navios.
- c) não deve se afastar muito do local do acidente a fim de facilitar a busca.
- d) deve se afastar bastante do local do acidente para evitar os tubarões, que sempre aparecem nessas situações.
- e) deve tentar chegar à terra mais próxima a sotavento.

64 - (2019-IV / 3.17 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Atualmente, a doutrina de Salvamento em alto-mar estabelece que, mesmo dependendo das condições de tempo e da precisão da posição informada (por rádio ou EPIRB), o naufrago, dispondo de embarcação de salvamento

- a) deve tentar chegar à terra mais próxima a barlavento.
- b) deve tentar se aproximar de rotas de tráfego marítimo, devido ao intenso movimento de navios.
- c) não deve se afastar muito do local do acidente a fim de facilitar o problema da busca.
- d) deve se afastar bastante do local do acidente para evitar os tubarões que sempre aparecem nessas situações.
- e) deve tentar chegar à terra mais próxima a sotavento.

65 - (2019-I / 3.19 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Numa navegação em balsa salva-vidas, antes do estabelecimento do rumo a seguir, diversos fatores devem ser avaliados, para a decisão do melhor destino a ser alcançado. A experiência tem demonstrado que a melhor opção é navegar

- a) para barlavento quando nesta direção a terra estiver mais próxima: cecos cesso
- b) em direção a uma ilha mais perto, mesmo que seja muito baixa e pouco conspícua.
- c) ao longo de um paralelo, mantendo latitude, pois fatalmente chegará a terra.
- d) em direção à terra firme e nunca para uma rota marítima de tráfego intenso, pois poderá não ser avistado.
- e) para sotavento, mesmo que nessa direção a terra esteja mais longe.

66 - (2017-I / 3.19 - Navegação em Balsa Salva-vidas) A deriva das balsas salva-vidas em alto-mar é o resultado de três fatores:

- a) vento, corrente oceânica e corrente de maré.
- b) corrente induzida pelo vento, abatimento e corrente oceânica.
- c) corrente de deriva, corrente oceânica e corrente de retorno.
- d) corrente de maré, corrente oceânica e corrente de retorno.
- e) vento, abatimento e corrente de maré.

67 - (2014-II / 3.19 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Dentre os fatores que causam a deriva de uma balsa salva-vidas está a corrente induzida pelo vento sobre a superfície do mar. Essa corrente tem uma direção

- a) convergente para as baixas pressões no sentido horário no Hemisfério Sul.
- b) igual ao rumo do vento predominante.
- c) transversal à direção do vento (90°).
- d) contrária à direção do vento, pois é uma contracorrente superficial.
- e) defasada para a esquerda do rumo do vento no Hemisfério Sul.

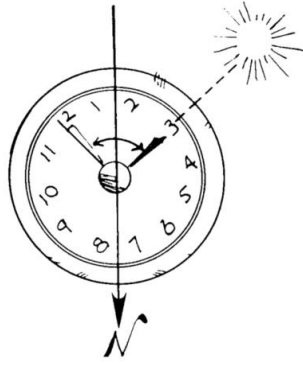
68 - (2019-IV / 3.18 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Numa navegação em balsa salva-vidas no hemisfério sul à noite, na falta de uma agulha magnética, a constelação do Cruzeiro do Sul poderá orientar o navegante sobre uma direção a seguir. Prolongando o eixo maior do Cruzeiro na direção do seu pé, quatro vezes e meia a distância que separa as duas estrelas desse eixo, se obtém um ponto imaginário que é o Polo Sul. Além da direção sul, a altura deste ponto imaginário em relação ao horizonte fornece ao navegante a

- a) latitude da balsa.
- b) distância angular ao Polo Sul.
- c) colatitude do lugar.
- d) longitude da balsa.
- e) declinação magnética.

69 - (2018-I / 3.19 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Em um naufrágio, se a chegada de ajuda não puder ser prevista, longas travessias em embarcações de salvamento podem ser feitas, a despeito das inúmeras dificuldades inerentes à situação. Numa navegação em balsas salva-vidas, para se conhecer uma direção que auxilie a escolha de um rumo aproximado a ser seguido, a constelação de “Orion, com as famosas “Três Marias”, é capaz de fornecer uma direção relativamente precisa, à noite, no mar. Dessas três inconfundíveis estrelas, a mais ao norte e mais próxima do “Arco de Orion” se posiciona exatamente

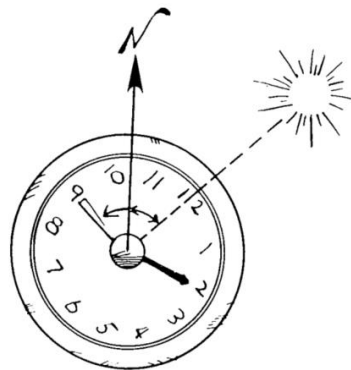
- a) na direção do norte verdadeiro (azimute 000°).
- b) sobre o trópico de capricórnio, indicando a direção nordeste (azimute 045°)
- c) no prolongamento do eixo maior da cruz do “Cruzeiro do Sul”, indicando o sul verdadeiro.
- d) sobre o equador celeste indicando, no nascer, a direção leste do horizonte visual (azimute 090°).
- e) na direção do polo sul celeste em sua passagem meridiana.

70 - (2017-I / 3.20 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Fazendo uma navegação estimada a bordo de uma balsa salva-vidas e não dispondo de uma agulha magnética para determinar o rumo da balsa, a direção norte/sul pode ser determinada, de forma aproximada, por meio de um relógio com mostrador analógico, posicionando-o na direção do Sol. A utilização de tal procedimento expedito depende da zona do globo em que o naufrágio ocorreu. Assim, observando a figura demonstrativa abaixo, a situação em que se encontrava a balsa no momento da observação era na zona



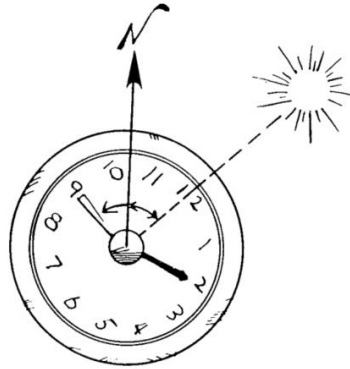
- a) temperada do Hemisfério Norte, às 15 horas.
- b) tropical do Hemisfério Norte, às 3 horas.
- c) temperada do Hemisfério Sul, às 3 horas.
- d) temperada do Hemisfério Norte, às 3 horas.
- e) temperada do Hemisfério Sul, às 15 horas.

71 - (2013-II / 3.20 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Fazendo uma navegação estimada a bordo de uma balsa salva-vidas e não dispondo de uma agulha magnética para determinar o rumo da balsa, a direção norte/sul pode ser determinada, de forma aproximada, usando um relógio com mostrador analógico posicionando-o na direção do Sol. A utilização de tal processo expedito depende da zona do globo em que o naufrágio ocorreu. Assim, observando a figura demonstrativa abaixo, responda em que situação se encontrava a balsa no momento da observação?



- a) Na zona temperada do Hemisfério Sul às 21 horas e 10 minutos.
- b) Na zona tropical do Hemisfério Norte às 9 horas e 10 minutos.
- c) Na zona temperada do Hemisfério Sul às 9 horas e 10 minutos.
- d) Na zona temperada do Hemisfério Norte às 21 horas e 10 minutos.
- e) Na zona tropical do Hemisfério Sul às 21 horas e 10 minutos

72 - (2020-I / 3.19 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Numa navegação em balsa salva-vidas não se dispondo de uma agulha magnética para determinar o rumo da balsa, a direção norte/sul pode ser determinada, de forma aproximada, usando um relógio com mostrador analógico posicionando-o na direção do Sol. Assim, observando a figura abaixo, constata-se que a direção do Norte está na bissetriz do ângulo entre o numeral 12 do mostrador (apontado para o Sol) e o ponteiro da hora. Considerando que a utilização de tal processo expedito depende da zona do globo em que o naufrágio ocorreu, responda em que situação se encontrava a balsa no momento da observação.



- a) Na zona tropical do Hemisfério Sul às 21h 10m
- b) Na zona temperada do Hemisfério Norte às 21h 10m.
- c) Na zona tropical do Hemisfério Norte às 9h 10m.
- d) Na zona temperada do Hemisfério Sul às 9h 10m.
- e) Na zona temperada do Hemisfério Sul às 21h 10m.

73 - (2015-I / 3.20 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Na navegação em balsas salva-vidas, se não dispusermos de uma agulha magnética e conhecermos a nossa latitude aproximada, podemos determinar a direção do Sol no nascer e no ocaso, utilizando uma tabela apresentada no “Manual de Sobrevivência no Mar”, que consta do material de salvamento. De acordo com essa tabela (extrato mostrado abaixo), no dia 16 de fevereiro, na latitude de 17°S, o azimute (marcação verdadeira) do por-do-Sol será:

Data		AZIMUTE DO SOL NO NASCER E NO OCASO												
		LATITUDE												
		0°	5°	10°	15°	20°	25°	30°	35°	40°	45°	50°	55°	60°
Janeiro	1	113	113	113	114	115	116	117	118	121	124	127	133	141
	6	112	113	113	113	114	115	116	118	120	123	127	132	140
	11	112	112	112	113	113	114	115	117	119	122	125	130	138
	16	111	111	111	112	112	113	114	116	118	120	124	129	136
	21	110	110	110	111	111	112	113	115	117	119	122	127	133
	26	109	109	109	109	110	111	112	113	115	117	120	124	130
Fevereiro	1	107	107	108	108	108	109	110	111	113	115	117	121	126
	6	106	106	106	106	107	107	108	109	111	113	115	118	123
	11	104	104	105	105	105	106	107	108	109	110	112	116	120
	16	103	103	103	103	103	104	105	106	107	108	110	112	116
	21	101	101	101	101	101	102	102	103	104	105	107	109	112
	26	99	99	99	99	100	100	100	101	102	103	104	106	108

- a) $180^\circ - 103^\circ = 077^\circ$.
- b) 103° .
- c) $90^\circ + 103^\circ = 193^\circ$.
- d) $360^\circ - 103^\circ = 257^\circ$.
- e) $180^\circ + 103^\circ = 283^\circ$.

74 - (2019-III / 3.19 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Na navegação em balsas salva-vidas, se não dispusermos de uma agulha magnética e conhecermos a nossa Latitude aproximada, podemos determinar a direção do Sol no nascer e no ocaso, utilizando uma tabela apresentada no “Manual de Sobrevivência no Mar”, que consta do material de salvamento. De acordo com essa tabela (extrato mostrado abaixo), no dia 21 de junho na latitude de 20°S, o Azimute (marcação verdadeira) do pôr do Sol será?

AZIMUTE DO SOL NO NASCER E NO OCASO														
Data		LATITUDE												
		0°	5°	10°	15°	20°	25°	30°	35°	40°	45°	50°	55°	60°
Junho	1	68	68	68	67	66	66	64	63	61	58	54	49	41
	6	67	67	67	67	66	65	64	62	60	57	53	48	40
	11	67	67	67	67	65	64	63	62	59	56	53	47	39
	16	67	67	67	67	65	64	63	62	59	56	53	47	39
	21	67	67	67	67	65	64	63	62	59	56	53	47	39
26	67	67	67	67	65	64	63	62	59	56	53	47	39	
Julho	1	67	67	67	66	65	64	63	62	59	56	53	47	39
	6	67	67	67	66	66	65	64	62	60	57	53	48	40
	11	68	68	68	67	66	65	64	63	61	58	54	49	41
	16	69	68	68	68	67	66	65	64	62	59	55	50	43
	21	69	69	69	69	68	67	66	65	63	60	57	52	45
	26	70	70	70	70	69	68	67	66	64	62	59	54	48

- a) $180^\circ - 65^\circ = 115^\circ$
- b) 65°
- c) $90^\circ + 65^\circ = 155^\circ$
- d) $360^\circ - 65^\circ = 295^\circ$
- e) $180^\circ + 65^\circ = 245^\circ$

75 - (2014-IV / 3.20 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Em um naufrágio, tendo o líder da balsa decidido alcançar a terra mais próxima, a “Tábua do Ponto” (anexa ao “Manual de Sobrevivência no Mar” constante do material da balsa), torna-se muito útil na solução de problemas de navegação estimada e tem como finalidade determinar:

- a) a posição da balsa conhecendo, aproximadamente, a posição inicial do naufrágio, o rumo e a distância navegada.
- b) a velocidade e o rumo aproximados da balsa.
- c) a posição da balsa conhecendo-se o azimute do sol no crepúsculo.
- d) o rumo a seguir conhecendo a velocidade e o azimute do sol.
- e) o ponto exato onde ocorreu o naufrágio.

76 - (2016-III / 3.19 - Navegação em Balsa Salva-vidas) A “Tábua do Ponto” é muito útil na solução de problemas de navegação estimada em uma balsa salva-vidas. Sua finalidade é:

- a) determinar a posição da balsa conhecendo-se, aproximadamente, as coordenadas geográficas iniciais do naufrágio, o rumo e a distância navegada.
- b) determinar a velocidade e o rumo aproximados da balsa, conhecendo-se a direção do Sol na passagem meridiana.
- c) determinar a posição da balsa, conhecendo-se o azimute do Sol no crepúsculo.
- d) determinar o rumo a seguir, conhecendo-se a velocidade e o azimute do Sol.
- e) determinar a velocidade da balsa, com base nas coordenadas geográficas iniciais do naufrágio.

77 - (2014-I / 3.6 - Navegação em Balsa Salva-vidas) O Centro de Coordenação de Busca e Salvamento (RCC) do Brasil (Salvamar Brasil), para prestar socorro a náufragos em uma balsa salva-vidas, necessitava conhecer a posição aproximada da balsa, passados alguns dias do alerta de socorro recebido. O líder da balsa, conhecendo a posição inicial do naufrágio (lat $26^\circ 07,5'S$ e long $045^\circ 32,5'W$), o rumo seguido ($R_v=300^\circ$) e a distância aproximada de 30 milhas navegada desde então, pôde informar ao RCC sua posição estimada final, utilizando as tábuas abaixo, que faziam parte do “Manual de Sobrevivência no Mar” do interior da balsa (Tábua do Ponto).

Assim, a posição informada pelo líder da balsa ao Salvamar-Brasil foi de:

RUMOS				Dj	ap
°	°	°	°		
000	180	180	360	1,00	0,00
005	175	185	355	1,00	0,09
010	170	190	350	0,98	0,17
015	165	195	345	0,97	0,26
020	160	200	340	0,94	0,34
025	155	205	335	0,91	0,42
030	150	210	330	0,87	0,50
035	145	215	325	0,82	0,57
040	140	220	320	0,77	0,64
045	135	225	315	0,71	0,71
050	130	230	310	0,64	0,77
055	125	235	305	0,57	0,82
060	120	240	300	0,50	0,87
065	115	245	295	0,42	0,91
070	110	250	290	0,34	0,94
075	105	255	285	0,26	0,97
080	100	260	280	0,17	0,98
085	095	265	275	0,09	1,00
090	090	270	270	0,00	1,00

jm	FATOR
°	°m
0	1,00
5	1,00
10	1,02
15	1,04
20	1,06
25	1,10
30	1,15
35	1,22
40	1,30
45	1,41
50	1,56
55	1,74
60	2,00
65	2,37
70	2,92
75	3,86
80	5,76
85	11,47

- a) lat. 26° 32,9'S e long. 045° 50,6'W.
- b) lat. 26° 13,7'S e long. 045° 40,2'W.
- c) lat. 25° 52,5'S e long. 046° 01,2'W.
- d) lat. 25° 42,1'S e long. 046° 38,5'W.
- e) lat. 25° 18,0'S e long. 045° 56,5'W.

78 - (2018-II / 3.17 - Navegação em Balsa Salva-vidas) O Salvamar Brasil, para prestar socorro a naufragos em uma balsa salva-vidas, necessitava conhecer a posição mais aproximada possível da balsa, pois já se passavam alguns dias do recebimento do alerta de socorro. O líder da balsa conhecendo a posição inicial do naufrágio (lat 20° 08,7'S e long 038° 13,5'W), o rumo seguido (Rv = 330°) e a distância aproximada navegada desde então (20 milhas), pode informar ao Salvamar sua posição estimada final, utilizando as tábuas abaixo que faziam parte do “Manual de Sobrevivência no Mar” do interior da balsa (Tábua do Ponto). A posição informada pelo líder da balsa ao Salvamar Brasil foi

RUMOS				Dj	ap
°	°	°	°		
000	180	180	360	1,00	0,00
005	175	185	355	1,00	0,09
010	170	190	350	0,98	0,17
015	165	195	345	0,97	0,26
020	160	200	340	0,94	0,34
025	155	205	335	0,91	0,42
030	150	210	330	0,87	0,50
035	145	215	325	0,82	0,57
040	140	220	320	0,77	0,64
045	135	225	315	0,71	0,71
050	130	230	310	0,64	0,77
055	125	235	305	0,57	0,82
060	120	240	300	0,50	0,87
065	115	245	295	0,42	0,91
070	110	250	290	0,34	0,94
075	105	255	285	0,26	0,97
080	100	260	280	0,17	0,98
085	095	265	275	0,09	1,00
090	090	270	270	0,00	1,00

jm	FATOR
°	°m
0	1,00
5	1,00
10	1,02
15	1,04
20	1,06
25	1,10
30	1,15
35	1,22
40	1,30
45	1,41
50	1,56
55	1,74
60	2,00
65	2,37
70	2,92
75	3,86
80	5,76
85	11,47

- a) lat. 19° 57,4'S e long. 038° 31,8'W.
- b) lat. 20° 02,8'S e long. 038° 19,5'W.
- c) lat. 19° 51,3'S e long. 038° 24,1'W.
- d) lat. 19° 45,7'S e long. 038° 41,6'W.
- e) lat. 20° 00,9'S e long. 038° 35,0'W.

79 - (2016-I / 3.20 - Navegação em Balsa Salva-vidas) Analise as afirmativas abaixo, sobre navegação em balsa salva-vidas, e indique as alternativas que estão CORRETAS.

I - Na zona temperada do Hemisfério Sul, colocando a marca de 12 horas de um relógio analógico apontada para o Sol, a direção do norte estará na bissetriz do ângulo entre 12 horas e o ponteiro da hora;

II - A deriva de uma balsa salva-vidas em alto-mar é o resultado de três fatores: corrente de maré, abatimento e corrente oceânica;

III - A “Tábua do Ponto” tem como finalidade determinar a posição da balsa, conhecendo-se o azimute do sol na Passagem Meridiana e o rumo aproximado da balsa;

IV - Na decisão do rumo a seguir em uma navegação em balsa salva-vidas, o tamanho e a altitude da terra para a qual se ruma é, também, um fator a ser considerado.

- a) I e IV.
- b) I, III e IV.
- c) II, III e IV.
- d) II e III.
- e) I e II.

80 - (2019-I / 3.20 - Navegação em Balsa Salva-vidas) O líder da balsa, após ter decidido sobre o melhor destino a ser alcançado, iniciou a travessia, a despeito das precárias condições e das inúmeras dificuldades inerentes à situação. Analise as afirmativas abaixo sobre navegação em balsa salva-vidas e assinale as que estão CORRETAS:

I. Na zona temperada do Hemisfério Sul, colocando a marca de 12 horas de um relógio analógico apontada para o Sol, a direção do norte estará na bissetriz do ângulo entre 12 horas e o ponteiro da hora.

II. A deriva de uma balsa salva-vidas em alto-mar é o resultado de três fatores: vento, corrente de maré e corrente oceânica.

III. À noite, no Hemisfério Sul, prolongando-se o eixo maior da cruz do Cruzeiro do Sul na direção do seu pé, quatro vezes e meia a distância entre as estrelas desse eixo, obtém-se um ponto imaginário que é o Polo Sul.

IV. A “Tábua do Ponto” tem como finalidade determinar a posição da balsa, conhecendo-se o azimute do Sol e o rumo aproximado da balsa.

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) I, III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) III e IV.

Gabarito – Sobrevivência no Mar

Questão	Resposta	Prova / Questão	Assunto
1	E	2016-II / 3.19	Água
2	A	2019-III / 3.18	Água
3	B	2018-I / 3.20	Água
4	D ¹	2014-II / 3.17	Água
5	E	2015-I / 3.19	Água
6	E	2017-II / 3.17	Água
7	E	2014-III / 3.17	Água
8	E	2018-III / 3.18	Água
9	C	2018-III / 3.19	Alimentos
10	C	2019-II / 3.19	Alimentos
11	D	2016-II / 3.20	Alimentos
12	E	2019-III / 3.20	Alimentos
13	C	2018-I / 3.18	Alimentos
14	D	2018-II / 3.19	Alimentos
15	A	2015-II / 3.18	Alimentos
16	D	2017-II / 3.18	Alimentos
17	E	2020-I / 3.18	Alimentos
18	E	2019-IV / 3.20	Alimentos
19	A	2015-I / 3.18	Alimentos
20	B	2014-I / 3.3	Aspectos Médicos/Adversos
21	C	2016-III / 3.20	Aspectos Médicos/Adversos
22	E	2019-II / 3.20	Aspectos Médicos/Adversos
23	D	2016-III / 3.17	Aspectos Médicos/Adversos
24	E	2019-I / 3.17	Aspectos Médicos/Adversos
25	C	2016-I / 3.17	Aspectos Médicos/Adversos
26	A	2020-I / 3.17	Aspectos Médicos/Adversos
27	B	2014-III / 3.18	Aspectos Médicos/Adversos
28	C	2015-I / 3.17	Aspectos Médicos/Adversos
29	A	2013-II / 3.18	Aspectos Médicos/Adversos
30	A	2018-I / 3.17	Aspectos Médicos/Adversos
31	A	2017-II / 3.19	Aspectos Médicos/Adversos
32	D	2014-II / 3.20	Aspectos Médicos/Adversos
33	D	2019-IV / 3.19	Aspectos Médicos/Adversos
34	D	2017-I / 3.18	Aspectos Médicos/Adversos
35	C	2015-II / 3.19	Aspectos Médicos/Adversos
36	C	2019-I / 3.18	Aspectos Médicos/Adversos
37	B	2017-I / 3.17	Aspectos Médicos/Adversos
38	D	2016-I / 3.19	Aspectos Médicos/Adversos
39	A	2014-III / 3.20	Comportamento Naufrágio
40	E	2016-III / 3.18	Comportamento Naufrágio

Questão	Resposta	Prova / Questão	Assunto
41	E	2014-IV / 3.19	Comportamento Naufrágio
42	B	2018-II / 3.20	Comportamento Naufrágio
43	D	2013-II / 3.17	Comportamento Naufrágio
44	C	2014-IV / 3.18	Comportamento Naufrágio
45	D	2018-III / 3.17	Comportamento Naufrágio
46	E	2014-I / 3.16	Comportamento Naufrágio
47	E	2019-II / 3.17	Comportamento Naufrágio
48	A	2016-II / 3.17	Comportamento Naufrágio
49	E	2015-II / 3.17	Comportamento Naufrágio
50	D	2020-I / 3.20	Comportamento Naufrágio
51	C	2014-I / 3.20	Comportamento Naufrágio
52	A	2016-I / 3.18	Comportamento Naufrágio
53	C	2019-III / 3.17	Comportamento Naufrágio
54	B	2014-IV / 3.17	Material de Sobrevivência
55	A	2018-III / 3.20	Material de Sobrevivência
56	D	2016-II / 3.18	Material de Sobrevivência
57	B	2019-II / 3.18	Material de Sobrevivência
58	C	2018-II / 3.18	Avistamento de uma Balsa
59	D	2014-III / 3.19	Avistamento de uma Balsa
60	C	2017-II / 3.20	Avistamento de uma Balsa
61	A	2015-II / 3.20	Avistamento de uma Balsa
62	E	2013-II / 3.19	Avistamento de uma Balsa
63	C	2014-II / 3.18	Navegação em Balsa
64	C	2019-IV / 3.17	Navegação em Balsa
65	E	2019-I / 3.19	Navegação em Balsa
66	B	2017-I / 3.19	Navegação em Balsa
67	E	2014-II / 3.19	Navegação em Balsa
68	A	2019-IV / 3.18	Navegação em Balsa
69	D	2018-I / 3.19	Navegação em Balsa
70	A	2017-I / 3.20	Navegação em Balsa
71	C	2013-II / 3.20	Navegação em Balsa
72	D	2020-I / 3.19	Navegação em Balsa
73	D	2015-I / 3.20	Navegação em Balsa
74	D	2019-III / 3.19	Navegação em Balsa
75	A	2014-IV / 3.20	Navegação em Balsa
76	A	2016-III / 3.19	Navegação em Balsa
77	C	2014-I / 3.6	Navegação em Balsa
78	C	2018-II / 3.17	Navegação em Balsa
79	A	2016-I / 3.20	Navegação em Balsa
80	A	2019-I / 3.20	Navegação em Balsa

1 - Nota da 4ª Questão – Questão anulada na prova oficial e teve a redação levemente alterada para fazer sentido.